



CURSO BACHARELADO EM ENFERMAGEM

ERIC EUSTACCHIO TORZONI

**PREVALÊNCIA E FATORES DE RISCO ASSOCIADOS A
SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE
ENFERMAGEM ATUANTES EM UMA UNIDADE DE PRONTO
ATENDIMENTO**

Apucarana

2022

ERIC EUSTACCHIO TORZONI

**PREVALÊNCIA E FATORES DE RISCO ASSOCIADOS
SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE
ENFERMAGEM ATUANTES EM UMA UNIDADE DE PRONTO
ATENDIMENTO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Apucarana – FAP, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof^ª. Esp. Rita de Cassia Rosiney Ravelli

Apucarana

2022

ERIC EUSTACCHIO TORZONI

**PREVALÊNCIA E FATORES DE RISCO ASSOCIADOS A SÍNDROME
DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM ATUANTES
EM UMA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Apucarana – FAP, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem, com nota final igual a _____, conferida pela Banca Examinadora formada pelos professores:

COMISSÃO EXAMINADORA

Profª Esp Rita de Cássia Rosiney Ravelli
Faculdade de Apucarana

Profª Drª Debora Cristina Martins
Faculdade de Apucarana

Profº Me. Diego Raone Ferreira
Faculdade de Apucarana

Apucarana, ____ de _____ de 2022.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus por ter sido meu sustento a todo momento durante o período de graduação, por me manter firme através da minha fé e não me deixar desistir dos meus sonhos.

Agradeço a minha família, meu pai Eduardo Torzoni, minha mãe Rozana E Silva, meus irmãos Bruno Eustacchio Torzoni, Lucas Eustacchio Torzoni e Shellsea Alexia Torzoni Bernardes por sempre estarem ao meu lado em todos os momentos, torcer e confiar em mim nesta conquista.

Agradeço muito minha esposa Vivian Aparecida Persegueiro Torzoni por estar sempre ao meu lado, compreender os momentos de estresse, ansiedade, seu apoio foi muito valioso nesta trajetória e por todas as vezes que me ajudou a não desistir e vibrou com cada conquista realizada, ao meu filho Lucca Persegueiro Eustacchio Torzoni por suportar meus momentos de ausência para que este sonho fosse realizado.

Agradeço a minha orientadora de TCC professora Rita de Cassia Rosiney Ravelli, muito obrigado pelo direcionamento, pelas correções dos meus erros, pelo meu crescimento profissional e também por toda atenção e carinho prestado durante o decorrer desta pesquisa.

Agradeço aos profissionais de Enfermagem que me atenderam com muito carinho nesta pesquisa.

Ao corpo docente da Faculdade de Apucarana – FAP, por repassar todo conhecimento, não apenas racional, mas de caráter e afetividade durante este percurso.

Por fim, agradeço a todos que de alguma forma estiveram presentes na realização do meu sonho.

“É melhor lançar-se em busca de conquistas grandiosas, mesmo expondo-se ao fracasso, do que alinhar-se com os pobres de espírito, que nem gozam muito nem sofrem muito, porque vivem numa penumbra cinzenta, onde não conhecem nem vitória, nem derrota”

Theodore Roosevelt

TORZONI, E. E. **Prevalência e fatores de risco associados a Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem atuantes em uma unidade de Pronto Atendimento.** 47p Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia). Graduação em Enfermagem. Faculdade de Apucarana. Apucarana-PR. 2022.

RESUMO

A Síndrome de *Burnout* é caracterizada em profissionais que apresentam sintomas como exaustão esgotamento físico e mental sentimentos de fracasso insatisfação profissional absenteísmo ansiedade depressão sentimento de culpa e outros. Na enfermagem em especial nos profissionais atuantes em setor de urgência e emergência esses sintomas podem acarretar problemas na qualidade da assistência prestada aos pacientes também na qualidade de vida dos mesmos. A causa se dá pelos profissionais estarem submetidos a rotina de trabalho desgastante onde se encontram com excesso de responsabilidade sobre os pacientes. O estudo teve por objetivo identificar a prevalência de fatores de risco indicativo para Síndrome de *Burnout* em profissionais de enfermagem atuantes em uma unidade de pronto atendimento. Trata-se de uma pesquisa descritiva de caráter exploratório quantitativo que se realizou através da aplicação do questionário de Maslach em profissionais Enfermeiros, Técnicos de Enfermagem e Auxiliares de Enfermagem em uma unidade de pronto atendimento de uma cidade de médio porte no norte do Paraná. O estudo contou com 23 participantes, 91,3% do sexo feminino (21) e sexo masculino 8,69% (2). Através da avaliação do questionário de Maslach foi evidenciado 03 profissionais, sendo técnicos de enfermagem expressou individualmente os valores considerados Síndrome de Burnout da escala MBI – NEPASB. Constatou-se que os profissionais técnicos de enfermagem foram acometidos pela Síndrome de *Burnout*, isto devido a responsabilidade da profissão, além de sentirem se sobrecarregados no ambiente de trabalho e estarem expostos continuamente por situações extremamente estressantes no ambiente de trabalho.

Palavra-Chave: Esgotamento Profissional, Esgotamento Psicológico, *Burnout*, Profissionais de Enfermagem, Enfermagem em Emergência

TORZONI, E. E. Prevalence and risk factors associated with Burnout Syndrome in nursing professionals working in an Emergency Care Unit. 47p Course Completion Work (Monograph). Graduation in Nursing. Faculty of Apucarana. Apucarana-PR. 2022

ABSTRACT

Burnout Syndrome is characterized in professionals who present symptoms such as exhaustion, physical and mental exhaustion, feelings of failure, professional dissatisfaction, absenteeism, anxiety, depression, feelings of guilt and others. In nursing, especially in professionals who work in the urgency and emergency sector, these symptoms can cause problems in the quality of care provided to patients, as well as in their quality of life. The cause is that professionals are subjected to an exhausting work routine where they find themselves with excessive responsibility for patients. The study aimed to identify the prevalence of indicative risk factors for Burnout Syndrome in nursing professionals who work in an emergency care unit. This is a descriptive, exploratory quantitative research that was carried out through the application of Maslach's questionnaire to professionals Nurses, Nursing Technicians and Nursing Assistants in an emergency care unit in a medium-sized municipality in the north of Paraná. The study had 23 participants, 91.3% female (21) and 8.69% male (2). Through the evaluation of Maslach's questionnaire, 03 professionals were evidenced, being nursing technicians, who individually expressed the values considered Burnout Syndrome of the MBI - NEPASB scale. It was found that nursing technicians were affected by Burnout Syndrome, due to the responsibility of the profession, in addition to feeling overloaded in the work environment and being continuously exposed to extremely stressful situations in the work environment.

Keywords: Professional Burnout, Psychological Burnout, Burnout, Nursing Professionals, Emergency Nursing

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Valores de escala de MBI – NEPASB.....	23
Tabela 2. Perfil dos Profissionais de Enfermagem quanto a distribuição dos dados sociodemográficos e dados ocupacionais de uma Unidade de Pronto Atendimento. Apucarana, 2022.....	24
Tabela 3. <i>Maslach Burnout Inventory</i>	28
Tabela 4. Técnicos de Enfermagem com resultado evidenciando Síndrome de <i>Burnout</i>	28
Tabela 5. Enfermeiros.....	29
Tabela 6. Técnicos de Enfermagem.....	29
Tabela 7. Auxiliares de Enfermagem.....	30

LISTA DE SIGLAS

APH	Atendimento pré-hospitalar
CID-11	Classificação Internacional de Doenças
EE	Exaustão Emocional
DP	Despersonalização
MBI	<i>Maslach Burnout Inventory</i>
NEPASB	Núcleo de Estudos e Pesquisas Avançadas sobre Síndrome de <i>Burnout</i>
OMS	Organização Mundial de Saúde
RP	Realização Profissional
SB	Síndrome de <i>Burnout</i>
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
2 OBJETIVOS.....	14
2.1 Objetivo Geral.....	14
2.2 Objetivos Específicos.....	14
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
3.1 Síndrome de <i>Burnout</i>	15
3.2 Fatores predisponentes	16
3.3 Fatores ambientais	16
3.4 Síndrome de Burnout x Enfermagem.....	17
3.5 Dados Epidemiológicos	18
3.6 Sintomatologia	18
3.7 Diagnóstico.....	19
3.8 Prevenção e Tratamento	19
4 METODOLOGIA	21
4.1 Delineamento da Pesquisa.....	21
4.2 Local da pesquisa	21
4.3 Participantes do Estudo	21
4.4 Coleta de Dados	22
4.7 Análise de Dados	23
4.9.1 Considerações Éticas.....	23
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	24
5.1 Caracterização Sociodemográfica dos participantes	24
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS.....	34
APENDICE A – ROTEIRO SOCIODEMOGRÁFICO	39
ANEXO A – QUESTIONÁRIO DE <i>MASLACH BURNOUT INVENTORY</i> (MBI).....	40
ANEXO B – Parecer nº 5.499.186	41

INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) o estresse atinge de forma global a população, desencadeando diversas situações que interferem na sua qualidade de vida, causando prejuízos no campo pessoal e profissional (SILVA et al., 2018).

O estresse é uma reação do organismo no qual vivencia algum perigo ou ameaça que o atinge psicologicamente, mecanismo este classificado como um estado de alerta em que ocorrem alterações emocionais e físicas, é classificado em três fases, sendo elas: fase de alerta, caracterizada pelo momento em que o indivíduo teve seu primeiro contato com o agente estressor; fase de resistência, onde o organismo tenta se adaptar ou eliminar o estresse; e fase de exaustão, que ocasiona problemas psicológicos e físicos, contribuindo com a ocorrência da doença (OLIVEIRA, 2019).

O estresse é caracterizado como qualquer situação em que ocorra uma tensão elevada, fazendo com que o indivíduo sofra alterações em seu equilíbrio interno em relação com qualquer situação. Já o *Burnout*, relaciona-se com o trabalho, gerando um esgotamento mental com características patológicas (LORDÃO, 2019).

A palavra *Burnout* ficou conhecida em 1974 pelo psicólogo Freudenberger, que a caracterizou como uma síndrome que causa sentimentos de fracasso, exaustão, esgotamento, físico e mental, podendo ser observada pelo sofrimento manifestado entre profissionais que prestam assistência as pessoas (BRAGA; PAULA, 2018).

A expressão *Burnout* é de origem inglesa onde “*burn*” significa queimar e “*out*” significa para fora, caracterizando o desgaste físico e emocional de dentro para fora (MORAIS, 2018). A síndrome de *Burnout* tem como principais características o cansaço físico e emocional, causando complicações na qualidade de vida dos indivíduos, sendo dividida em três aspectos:

O primeiro é a fadiga mental, que se apresenta como sentimento de impotência, nervosismo e impaciência; o segundo é a despersonalização, onde o cuidado prestado à pessoa é respondido através frieza, agressividade e pensamentos negativos; e o terceiro, frustração ocupacional, na qual o

profissional sente falta de confiança nas próprias habilidades, insatisfação com sua área profissional (REIS et al., 2021).

A síndrome de *Burnout* na equipe de enfermagem pode acarretar insatisfação profissional, absenteísmo, depressão, ansiedade, sentimento de culpa, afetando, também, a qualidade da assistência prestada aos pacientes (CRUZ, 2019).

Conforme (Pereira. et al 2021), a pesquisa apresenta uma amostra de 282 profissionais de saúde com prevalência do sexo feminino, composto por médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem e média de idade 40 anos, realizada no ano de 2021. Dentre esses profissionais, 37,6% relatam afastamento do trabalho, 13,2% desta amostra foram diagnosticados com *Burnout*, 30,5% desses sofrem com exaustão emocional, 25,2% apresentam despersonalização e 61,3% demonstram não se sentirem realizados como pessoa.

Uma pesquisa que reúne artigos científicos com resultados baseados em fatores que desencadeiam a Síndrome de *Burnout* (SB) mostra que 63% são causados por fatores estressores, 22% demonstram que o ambiente de trabalho e a falta de reconhecimento profissional é a causa e, 15% por depressão e até o suicídio (DA SILVA, et al, 2021).

Os profissionais da saúde, especificamente da enfermagem, constituem uma parcela da sociedade acometida pela síndrome de *Burnout* devido à fatores como escassez de funcionários, falta de reconhecimento da sociedade e dos gestores contribuem para o desenvolvimento da síndrome (BRITO et.al., 2019). Por isso, questiona-se: Os profissionais de enfermagem atuantes no setor de urgência e emergência apresentam sintomas que caracterize a síndrome de *Burnout*?

Síndrome de *Burnout* ou como também é conhecida Síndrome do Esgotamento Profissional é um distúrbio emocional que se apresenta com sintomas de esgotamento mental extremo, estresse e esgotamento físico resultante de situações de trabalho desgastante, que demandam muita responsabilidade, sendo a principal causa da doença é justamente o excesso de trabalho pelo quais os profissionais se submetem, como médicos, enfermeiros, professores, policiais, jornalistas, dentre outros

Sendo assim é necessário saber se os profissionais de enfermagem atuantes no setor de urgência e emergência apresentam sintomas que caracterize a síndrome de *Burnout*?

O interesse em realizar esta pesquisa deu-se devido a experiência do pesquisador como técnico em enfermagem de um serviço móvel de urgência, que já atuou em um pronto atendimento, onde foi possível observar que o atendimento aos pacientes, a sobrecarga de serviço sobre os profissionais da enfermagem, e por diversos motivos ao decorrer do tempo leva os profissionais a apresentarem sinais de exaustão física e emocional.

Isso reforça a ideia de que a enfermagem está entre as profissões que mais sofrem com os fatores de risco e ocorrência da Síndrome de *Burnout*, considerando a complexidade da profissão e sua vulnerabilidade a elevados níveis de estresse, insatisfação profissional, depressão, esgotamento físico e até mesmo absenteísmo e afastamentos.

Desta forma justifica-se a importância desta pesquisa com o intuito de trazer conhecimento e servir de base para trabalhos futuros sobre o assunto, visando a prevenção da síndrome de *Burnout* nos profissionais e contribuindo sobre como está atualmente a saúde mental dos profissionais de Enfermagem atuantes na urgência e emergência

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Identificar a prevalência dos fatores de risco e Síndrome de *Burnout* em profissionais de enfermagem atuantes em uma unidade de pronto atendimento.

2.2 Objetivos Específicos

1. Descrever os fatores desencadeantes da síndrome de *Burnout* em profissionais da enfermagem.
2. Investigar sinais e sintomas de exaustão física e psicológica que indiquem a síndrome de *Burnout* nos profissionais da enfermagem.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Síndrome de *Burnout*

A palavra *Burnout* é descrita como uma resposta ao estresse laboral prolongado e a exaustão física e mental, sendo uma das principais manifestações desta síndrome, a exaustão sendo definida como uma sensação de esgotamento físico e mental. (LOIOLA; MARTINS 2019).

Segundo o Brasil (2001) a Síndrome de *Burnout* é descrita como resultante da vivência profissional em um contexto de relações sociais complexas, envolvendo a representação que a pessoa tem de si e dos outros. O trabalhador que antes era muito envolvido afetivamente com os seus clientes, com os seus pacientes ou com o trabalho em si, desgasta-se e, em um dado momento, desiste, perde a energia ou se “queima” completamente. O trabalhador perde o sentido de sua relação com o trabalho, desinteressa-se e qualquer esforço lhe parece inútil.

Esta patologia apresenta sintomatologias nas quais não podem ser confundidas como “simples estresse”, uma vez que o estresse é uma agressão e apresenta uma alteração ao equilíbrio do organismo, enquanto que a SB é a resposta fisiopatológica ao estresse laboral crônico onde ocasiona atitudes e alterações comportamentais negativas no contexto laboral (SILVA, et al. 2021)

A síndrome de *burnout* é caracterizada através de três fases onde, o esgotamento emocional está relacionado com a forma que a pessoa lida com o estresse através do sentimento de impotência, tensão, nervosismo, impaciência e falta de energia para trabalhar, a despersonalização está relacionado com o aparecimento de ações negativas em relação as atividades a serem realizadas no serviço, levando o profissional a agir de forma fria e até mesmo agressiva com as pessoas envolvidas no trabalho e o sentimento de insatisfação profissional causa a perda da eficácia do próprio rendimento no trabalho, gerando falta de confiança em suas próprias habilidades. (ALBUQUERQUE; OLIVEIRA, 2021)

A Síndrome de *Burnout* foi descrita em 1974 pelo psicólogo Freudenberger classificando como um conjunto de sintomas inespecíficos tanto biológicos quanto psicossocial ocasionado pela exposição excessiva a agentes estressores ocupacionais no ambiente de trabalho refletindo diretamente a saúde destes profissionais. (SILVA; VADOR; BARBOSA, 2021)

3.2 Fatores predisponentes

Segundo Reinhold (2007) o desenvolvimento da SB está relacionado com três fatores: os fatores externos, fatores internos ou pessoais e os fatores psicológicos e comportamentais. Os fatores externos estão relacionados com a jornada de trabalho excessiva, indisciplina, ausência de tempo livre, ausência de reconhecimento no trabalho, elevada expectativa dos superiores e da comunidade em relação ao trabalho desenvolvido.

Os fatores internos ou pessoais são a vulnerabilidade biológica e psicológica, o perfeccionismo, expectativas elevadas, autoestima baixa, negativismo, exagerado senso de responsabilidade. Os fatores psicológicos e comportamentais compreendem a escolha profissional equivocada, problemas pessoais, doenças pessoais, perda, ausência de atividades de lazer, afastamento familiar por excesso de trabalho e desilusões (REINHOLD, 2007)

3.3 Fatores ambientais

Os fatores socioambientais em relação a síndrome de *burnout*, demonstra que os enfermeiros ficam expostos a riscos relacionados ao stress através de recursos humanos impróprios e pouco recurso material ou sucateados para executar as atividades com mais segurança. O atendimento a pacientes graves, condições de trabalho precária, falta de materiais ou quantidade inadequada de equipamentos para uma assistência, ocasiona situações estressoras para a equipe de enfermagem, onde pode acarretar em erros não intencionais (ALBUQUERQUE; OLIVEIRA, 2021)

Conforme Albuquerque; Oliveira (2021) este tipo de situação gera sobrecarga psicológicas e estresse dos profissionais por não conseguirem

trabalhar e realizar os cuidados de enfermagem como deveria, outro fator estressante são os relacionados a superlotação dos ambientes de urgência e emergência onde há um número reduzido de profissionais de enfermagem causando excesso de carga de trabalho e com consequência eleva o nível de stress e aumenta o desgaste físico e emocional que podem ocasionar acidentes de trabalhos e danos à assistência direta ao paciente.

Há também as atividades relacionadas à administração de pessoal, ou seja, as de gerência do setor onde são possíveis desencadeadores da SB, pois além de serem responsáveis pelos cuidados ao paciente ainda precisam gerenciar a equipe de enfermagem, como realizar a distribuição dos funcionários através de escalas, supervisionar atividades da equipe durante o período do trabalho. Deste modo a atividade gerencial junto a equipe de enfermagem tem sido um fator gerador de estresse (ALBUQUERQUE; OLIVEIRA, 2021)

3.4 Síndrome de Burnout x Enfermagem

Estudos confirmam que a Síndrome de *Burnout* em profissionais da Enfermagem é maior que em outros profissionais da saúde, pois os mesmos experimentam acontecimentos estressantes constantemente, além de ter contato direto com pacientes graves que possui prognósticos ruins e alto grau de comprometimento (RIBEIRO et. al. 2014 apud OLIVEIRA, 2019)

A enfermagem ocupa o quarto lugar no ranking das profissões com mais desgaste profissional, tendo destaque as áreas da enfermagem no atendimento pré-hospitalar (APH) e serviços de urgência e emergência onde são caracterizados pela excessiva sobrecarga de trabalho expondo o trabalhador a constantes situações de estresse ocasionando exaustão física e mental dos profissionais. (Da SILVA; PAIVA et al, 2019)

A Síndrome de *Burnout* faz parte da Classificação Estatística Internacional de Doenças e problemas relacionados à saúde (CID-11), é descrito como um estresse crônico no trabalho, que não foi gerenciado com sucesso, tendo relação com fenômenos do contexto ocupacional CID-11: QD85 (RESENDE et al.2021)

3.5 Dados Epidemiológicos

De acordo com Da Silva et al. (2019), no Brasil a Previdência Social afastou 668.927 indivíduos por transtornos mentais e comportamentais, considerado a terceira causa de incapacidade para o trabalho, dos 34.511 foram diagnosticados com Síndrome de *Burnout* no período entre 2012 e 2016.

A síndrome de *Burnout* afeta profissionais relacionados com a área de cuidadores em contato direto com os usuários, como os profissionais da educação, saúde e segurança, segundo o CID-10 pode estar relacionado com fatores que influenciam o estado de saúde, os riscos potenciais à saúde relacionado com fator socioeconômico e psicossocial (BRASIL, 2001)

Conforme uma pesquisa realizada com 47 profissionais de enfermagem observou-se que 71% destes profissionais sofrem de ansiedade, dores musculares, medo, desatenção, hipertensão, diabetes, problemas cardíacos e renais e 60% chegou no esgotamento físico e mental e 49% tinham distúrbios do sono. Esta pesquisa demonstrou que se não tratado a Síndrome de *Burnout* pode gerar outras doenças e danos à saúde do trabalhador gerando danos irreversíveis e afastamentos definitivos. (OLIVEIRA, 2018)

3.6 Sintomatologia

Conforme Silva; Vador; Barbosa (2021) a sintomatologia relacionada à SB é manifestada através de quatro classes sintomatológicas

- Física: É identificada pela fadiga constante, insônia, alterações de apetite, perda de peso, cefaléia, dores musculares e/ou osteomusculares, distúrbios gastrintestinais, cardiovasculares e respiratórios.
- Psíquica: Apresenta dificuldade de concentração, alterações na memória, crises de ansiedade, impaciência, mudanças bruscas e repentinas do humor, sentimento de frustração e desconfiança.
- Comportamental: Irritabilidade, períodos de agressividades, negligências durante o trabalho, incapacidade de se relacionar de forma afetiva devido ao sentimento de indiferença e distanciamento.

- Defensivo: Sentimento de onipotência, cinismo, ironia, depressão, pensamentos suicidas decorrentes dos sintomas depressivos prolongados relacionados ao estresse ocupacional e o ambiente ocupacional

3.7 Diagnóstico

O diagnóstico não é feito somente através de alterações fisiológicas e psíquicas onde é encontrado a baixa autoestima, redução da realização profissional, esgotamento emocional, diminuição na eficácia do trabalho e descaracterização profissional em conjunto com sentimentos negativos como irritação, ansiedade, depressão e pessimismo(SANTOS; ALMEIDA, 2018), mas também através de sintomas inespecíficos como cefaléia, alterações cardiorrespiratórias, gastrite, náuseas, cansaço, distúrbios do sono e irritabilidade, está síndrome pode ter associação com problemas crônicos que funcionam como gatilho desencadeador como a hipertensão, alcoolismo. (TOMAS, 2019)

O diagnóstico é baseado em avaliação física e psicológica em busca de identificar no profissional sinais de exaustão física e emocional onde relate estresse constante, porém está síndrome pode ser confundida com outras enfermidades como a depressão e ansiedade, sendo assim é necessário analisar o paciente como um todo e seu histórico (GONÇALES; GONÇALES, 2017). aliado com a aplicação do questionário de *Maslach Burnout Inventory* (MBI), onde possui 22 itens que abrange a exaustão emocional, a despersonalização e a baixa realização pessoal. (MOREIRA; SOUZA; YAMAGUCHI, 2018)

3.8 Prevenção e Tratamento

Entre as estratégias para prevenção e controle da SB, podemos iniciar pela identificação precoce e o tratamento sendo dividido em fases:

1 – Fase de Reconhecimento do problema: Está etapa apresenta a exposição dos fatores que são prováveis causadores da doença e construir

uma situação para aprofundar o real conhecimento da causa assim auxiliando de forma individual o profissional.

2 – Diagnóstico correto: Há a possibilidade da Síndrome de *Burnout* ser confundida com sintomas de depressão, ansiedade e acabar sendo tratada de maneira incorreta, portanto são necessários o acompanhamento e a avaliação psicológica de forma integral.

3 – Tratamento Multiprofissional: O indivíduo deve ser acompanhado de maneira multiprofissional através de métodos terapêuticos, farmacológicos e médico. (SANTOS; ALMEIDA, 2018).

De acordo com Santos; Almeida (2018) as medidas de tratamento e prevenção devem ser abordadas no âmbito organizacional e coletivo ao invés de ser considerado um problema individual, pois ao ser abordada de modo individual para fazer a identificação e avaliação correta da doença é necessário o uso do MBI, onde foi validado no Brasil em 2001 identificando os níveis de exaustão emocional, realização profissional e despersonalização do indivíduo, e as ações de prevenção individual são feitas através de terapias, exercícios físicos, conscientização a respeito do uso de álcool e drogas, avaliar a condição de trabalho, incentivar o uso do tratamento medicamentoso, estabelecer limites de trabalho e ações criativas para gerir o estresse.

As ações de prevenção em grupo são pautadas em reservar o tempo para os profissionais conversar sobre os problemas relacionados ao ambiente de trabalho, promover o incentivo a comunicação em grupo com a finalidade de evitar isolamentos, encorajar o funcionário a buscar formas de distração nos horários em que estiver fora do horário de trabalho. (JODAS e HADDAD, 2009; MUROFUSE et al, 2005; MOREIRA et al, 2009 apud SANTOS, ALMEIDA. 2018)

4 METODOLOGIA

4.1 Delineamento da Pesquisa

Realizou-se uma pesquisa exploratória, descritiva, de abordagem quantitativa, que utilizou de questionários estruturados com a finalidade de analisar casos representativos, quantificando os dados e dispondo amostras para os interessados (MATTAR, 2001); Segundo Gil (1999) a pesquisa exploratória tem a função de esclarecer, desenvolver e modificar conceitos e ideias, com o propósito de formular problemas ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. Conforme citado por Vergara (2000, p.47), a pesquisa descritiva é aquela que evidencia características determinantes de população e/ ou fenômeno estabelecendo uma conexão com suas variáveis e determinando sua natureza.

4.2 Local da pesquisa

Realizou-se a pesquisa em uma Unidade de Pronto Atendimento, localizado em um município de médio porte no Norte Central do Paraná. A unidade de pronto atendimento é localizada na região central da cidade, abrangendo municípios da região, com funcionamento de 24 horas onde atende urgências e emergências de diversos tipos.

O município de investigação possui uma área territorial de 558,389 km². A população estimada é de 137,438 pessoas. Seu Índice de Desenvolvimento Humano Municipal é de 0,748 (2010). A sua Densidade Demográfica é de 216.55 hab./km² (IBGE, 2021)

4.3 Participantes do Estudo

A amostra foi composta por 33 profissionais de enfermagem sendo: 10 Enfermeiros, 19 Técnicos de Enfermagem e 04 Auxiliares de Enfermagem que atuam em uma Unidade de Pronto Atendimento. Utilizaram como critérios de inclusão possuir idade maior de 18 anos, ter experiência de no mínimo 6 meses

com situações de urgência e emergência, estar no quadro de profissionais efetivos da unidade. Como critério de exclusão, recusa em participar da pesquisa por parte do funcionário abordado, estar de atestado, afastamento, folga ou férias no período da coleta, não atender as solicitações para aderir a pesquisa após três tentativas.

4.4 Coleta de Dados

A pesquisa utilizou como instrumento para realização das coletas de dados o questionário sociodemográfico (APENDICE D) e o estruturado com questões relacionados ao Inventário de *Burnout* de Maslach (MBI) (ANEXO) com base nas referências bibliográficas composto por 22 questões, as questões de 1 a 9 identificam o nível de Exaustão Emocional (EE), as questões de 10 a 17 estão relacionadas à Realização Profissional (RP) e as questões de 18 a 22 à Despersonalização (DE), um questionário de perfil sociodemográfico e ocupacional do trabalhador.

Para a coleta dos dados foi realizado contato com administração e coordenação responsável da instituição e Termo de Anuência Institucional (APENDICE B) devidamente assinado, após a aprovação do projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Apucarana, iniciou a coleta dos dados.

A coleta dos dados foi realizada no dia 04/07/2022 onde ocorreu a apresentação e entrega do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APENDICE B), esclarecimentos e dúvidas relacionados ao projeto e coleta de assinatura do TCLE certificando o consentimento em participar a pesquisa, aplicou os questionários em local e horário de trabalho dos entrevistado que foram previamente comunicados quanto a disponibilidade. Explicado o objetivo e método da pesquisa, os questionários sociodemográficos (Apêndice D) e o questionário estruturado com questões relacionados ao Inventário de *Burnout* de Maslach (MBI) (APENDICE E), após ter sido disponibilizado o questionário, alguns realizou o preenchimento em local de trabalho e outros o levaram para preenchimento na residência.

Foi realizado um segundo encontro no dia 18/07/2022 e recolhido os dados para tabulação e distribuição dos resultados com auxílio do programa Microsoft Excel 2010 ®.

4.7 Análise de Dados

As características sociodemográficas foram organizadas em planilhas, tabulados pelo programa Microsoft Excel 2010 ® para distribuição dos dados, e dos resultados obtidos pelo questionário MBI que é composto pela Exaustão Emocional (EE), Despersonalização (DE), Realização Profissional (RP).

Foi realizado a soma das respostas preenchidas no formulário e comparado ao valor de referência do Núcleo de Estudos e Pesquisas Avançadas sobre Síndrome de *Burnout* – NEPASB, a somatória irá definir o grau de esgotamento do profissional.

Tabela 1. Valores de escala de MBI – NEPASB

Valores de escala de MBI – NEPASB	Pontos de Corte		
	Baixo	Médio	Alto
Dimensões			
Exaustão Emocional (EE)	0-15	16-25	26-54
Despersonalização (DE)	0 – 02	03 - 08	09-30
Realização Profissional (RP)	0-33	34-42	43-48

Fonte: Benevides Pereira (2001 apud Foletto, 2017)

Foi Considerado Síndrome de *Burnout* o sujeito que apresentar duas das três dimensões alteradas, sendo Exaustão Emocional (EE) e Despersonalização (DE) obrigatoriamente estar alta e a Realização Profissional (RP) Baixo.

4.9.1 Considerações Éticas

A pesquisa foi autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres Humanos da Faculdade de Apucarana – FAP (CEP-FAP), No dia 29 de Junho de 2022 sob o parecer nº 5.499.186.

O questionário foi aplicado após, aprovação pelo referido Comitê de Ética e após a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice C), de acordo com a Resolução do CNS 466/12.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 Caracterização Sociodemográfica dos participantes

Foram convidados para participar da pesquisa 33 profissionais e após os critérios de inclusão e exclusão, a amostra foi composta por 23 profissionais da enfermagem, sendo 11 Enfermeiros, 11 Técnicos de Enfermagem e 04 Auxiliares de Enfermagem.

Realizou-se um levantamento sobre Idade, Sexo, Estado civil, Filhos, Escolaridade, Categoria Profissional, Tempo de formação, Tempo atuando no setor, Tempo no turno, Turno do trabalho, se possui outro emprego, e Experiência na área e quanto tempo de experiência na área. Segue os dados sociodemográficos na Tabela 2.

Tabela 2. Perfil dos Profissionais de Enfermagem quanto a distribuição dos dados sociodemográficos e dados ocupacionais de uma Unidade de Pronto Atendimento. Apucarana, 2022

Idade	N	%
	(23)	(100%)
31-38	6	26,08%
40-47	11	47,82%
50-62	6	26,08%
Sexo	N	%
	(23)	(100%)
Masculino	2	8,69%
Feminino	21	91,3%
Estado Civil	N	%
	(23)	(100%)
Casado	14	60,86%
Solteiro	5	21,73%
União Estável	3	13,04%
Viúvo	1	4,34%
Filhos	N	%
	(23)	(100%)
0	5	21,73%
1	4	17,39%
2	12	52,17%
3	2	8,69%
Escolaridade	N	%
	(23)	(100%)
Ensino Médio Completo	8	34,78%
Superior Completo	4	17,39%

Pós Graduação	10	43,47%
Mestrado	1	4,34%
Categoria Profissional	N	%
	(23)	(100%)
Enfermeiro	8	34,78%
Técnico de Enfermagem	11	47,82%
Auxiliar de Enfermagem	4	17,39%
Tempo de Formação	N	%
	(23)	(100%)
4 a 6 anos	1	4,34%
7 a 10 anos	2	8,69%
10 anos ou mais	20	86,95%
Tempo atuando no setor	N	%
	(23)	(100%)
1 ano	6	26,08%
2 a 3 anos	1	4,34%
4 a 6 anos	3	13,04%
7 a 10 anos	5	21,73%
10 anos ou mais	8	34,78%
Tempo no Turno	N	%
	(23)	(100%)
6 meses	4	17,39%
1 ano	3	13,04%
2 a 3 anos	3	13,04%
4 a 6 anos	6	26,08%
7 a 10 anos	4	17,39%
10 anos ou mais	3	13,04%
Turno de Trabalho	N	%
	(23)	(100%)
Manhã	8	34,78%
Tarde	7	30,43%
Noite	8	34,78%
Possui outro Emprego	N	%
	(23)	(100%)
Sim	7	30,43%
Não	16	69,56%
Possui experiência na área	N	%
	(23)	(100%)
Sim	23	100%
Não	-	-
Tempo de experiência na área	N	%
	(23)	(100%)
1 a 5 anos	7	30,43%
7 a 10 anos	6	26,08%
12 a 20 anos	10	43,47%

Fonte: Autor do trabalho, 2022.

O estudo contou com 23 participantes, sendo identificado no perfil sociodemográfico dos profissionais de enfermagem houve a predominância do sexo feminino (21) sendo de 91,3%, seguido de 8,69% do sexo masculino (2).

A faixa etária predominante dos participantes foi entre 40-47 anos (47,82%). Referente ao estado civil 14 afirmaram ser casados (60,86%), cinco (5) Solteiros (21,73%), três (3) em União Estável (13,04%), um (1) Viúvo (4,34%);

Em relação a quantia de Filhos doze (12) dos participantes tem 2 filhos (52,17%), cinco (5) não possui nenhum filho (21,73%), quatro (4) possuem 1 filho (17,39%), dois (2) possuem 3 filhos (8,69%).

A escolaridade dos participantes consta que 10 possuem Pós Graduação (43,47%), oito (8) possuem ensino médio Completo (34,78%), quatro (4) superior completo (17,39%) e um (1) mestrado (4,34%).

No que se diz sobre a Categoria Profissional oito (8) são Enfermeiro (34,78%), 11 Técnicos de Enfermagem (47,82%), quatro (4) Auxiliar de Enfermagem (17,39%). Sobre o tempo de formação vinte (20) dos participantes possuem 10 anos ou mais (86,95%), dois (2) possuem de 7 a 10 anos (8,69%), um (1) de 4 a 6 anos (4,34%), O tempo atuando no setor oito (8) possuem 10 anos ou mais (34,78%), cinco (5) de 7 a 10 anos (21,73%), três (3) de 4 a 6 anos (13,04%), um (1) 2 a 3 anos (4,34%), seis (6) 1 ano (26,08%).

Na questão turno de trabalho oito (8) trabalham no horário da manhã (34,78%), sete (7) no período da tarde (30,43%), oito (8) no período noturno (34,78%), O tempo no turno quatro (4) estão há 6 meses (17,39%), três (3) 1 ano (13,04%), três(3) 2 a 3 anos (13,04%), seis (6) 4 a 6 anos (26,08%), quatro (4) 7 a 10 anos (17,39%), três (3) 10 anos ou mais (13,04%).

Sobre possuir mais de um emprego 16 responderam não possuir outro emprego (69,56%) e sete (7) responderam sim possuem mais de um emprego (30,43%).

Conforme achado em uma pesquisa de Larré, Abud e Inagari (2018), a síndrome de *Burnout* esteve presente em indivíduos jovens com a faixa etária entre 20 a 30 anos, correlacionando-a falta de experiência e escassez de habilidades, porém no estudo houve diferença de idade nas quais a idade prevalecente foi entre 40-47 anos e com tempo de experiência entre 10 anos ou mais corroborando o que diz a pesquisa de Larre, Abud e Inagari (2018),

porém em um estudo de Cruz (2015) foi encontrado a idade média dos profissionais da enfermagem de 40 anos onde relaciona a diminuição da tolerância do profissional à sobrecarga no trabalho e condições inadequadas para realização profissional.

De acordo com Lopes, Santos e Giotto (2020), foi encontrado em sua pesquisa o estado civil dos participantes, 46,9% são casados contribuindo para que os fatores relacionados ao companheiro tragam satisfação emocional, afeto e carinho contribuindo para menores índices de Burnout.

Segundo Nogueira (2016) ter filhos e um companheiro reduz as dificuldades enfrentadas dentro dos ambientes de trabalho, e diminui a exaustão emocional e a despersonalização por acreditar em desenvolver o trabalho da melhor forma, e também valoriza as sensações da realização profissional.

Em relação ao tempo de experiência no trabalho, para Albuquerque (2018) os profissionais que possuem entre 6 a 10 anos de experiência demonstram elevados níveis de exaustão emocional, e após um certo tempo atuando na profissão, o indivíduo pode se tornar mais vulnerável a síndrome de *burnout*.

Para Albuquerque (2018), os ritmos de trabalho estão fortemente associados as sobrecargas dos trabalhadores em relação ao *burnout*, pois são submetidos a atividades extensas onde é exigido desenvolvimento das atividades por turnos, escalas e rotinas, onde as pessoas necessitam realizar mudanças diárias nos seus hábitos de vida em um curto período de tempo, fazendo com que ocorra turnos intermitentes entre o espaço do dia e da noite, ocasionando assim múltiplas alterações tanto a nível físico quanto psíquico.

Sobre experiência na área 23 responderam possuir experiência (100%), o tempo de experiência na área sete (7) possuem entre 1 a 5 anos (30,43%), seis (6) 7 a 10 anos de experiência (26,08%), dez (10) possuem entre 12 a 20 anos de experiência (43,47%).

Tabela 3. Maslach Burnout Inventory

Exaustão Emocional	N	%
(EE)	(23)	(100%)
Alto	5	21,73%
Médio	9	39,13%
Baixo	9	39,13%
Realização	N	%
Profissional (RP)	(23)	(100%)
Alto	3	13,04%
Médio	9	39,13%
Baixo	11	47,82%
Despersonalização	N	%
(DE)	(23)	(100%)
Alto	8	34,78%
Médio	9	39,13%
Baixo	6	26,08%

Fonte: Autor do Trabalho, 2022

Através da avaliação do questionário de Maslach constatou-se que 03 profissionais técnicos de enfermagem apresentaram individualmente na somatória nível Alto em Exaustão Emocional, nível Baixo em Realização profissional e nível Alto em Despersonalização, conforme os valores da escala MBI - NEPASB constatou-se Síndrome de *Burnout*.

Tabela 4. Técnicos de Enfermagem com resultado evidenciando Síndrome de *Burnout*

Exaustão Emocional	N	%
(EE)	(11)	(100%)
Alto	3	27,27%
Realização	N	%
Profissional (RP)	(11)	(100%)
Baixo	3	27,27%
Despersonalização	N	%
(DE)	(11)	(100%)
Alto	3	27,27%

Fonte: Autor do Trabalho, 2022

Tabela 5. Enfermeiros

Exaustão Emocional (EE)	N	%
	(8)	(100%)
Alto	1	12,5%
Médio	6	75%
Baixo	1	12,5%
Realização Profissional (RP)	N	%
	(8)	(100%)
Alto	-	-
Médio	3	37,5%
Baixo	5	62,5%
Despersonalização (DP)	N	N
	(8)	(23)
Alto	3	37,5%
Médio	3	37,5%
Baixo	2	25%

Fonte: Autor do trabalho, 2022.

Tabela 6. Técnicos de Enfermagem

Exaustão Emocional (EE)	N	%
	(11)	(100%)
Alto	4	36,36%
Médio	2	18,18%
Baixo	5	45,45%
Realização Profissional (RP)	N	%
	(11)	(100%)
Alto	1	9,09%
Médio	4	36,36%
Baixo	6	54,54%
Despersonalização (DP)	N	N
	(11)	(23)
Alto	5	45,45%
Médio	3	27,27%
Baixo	3	27,27%

Fonte: Autor do trabalho, 2022.

Tabela 7. Auxiliar de Enfermagem

Exaustão Emocional (EE)		N	%
		(4)	(100%)
Alto		-	-
Médio		1	25%
Baixo		3	75%
Realização Profissional (RP)		N	%
		(4)	(100%)
Alto		1	25%
Médio		1	25%
Baixo		2	50%
Despersonalização (DP)		N	N
		(4)	(23)
Alto		-	-
Médio		3	75%
Baixo		1	25%

Fonte: Autor do trabalho, 2022.

Dos profissionais acometidos pelo burnout 02 são mulheres e 01 homem. As mulheres uma possui 10 anos ou mais de formação, a segunda mulher possui 08 anos de formação, já o homem 10 anos ou mais de formação; uma das mulheres possui dois empregos, os demais somente um emprego.

A Síndrome de *Burnout* (SB) está situada principalmente nas mulheres, como observado no estudo de Kolhs M, et al. (2016) onde demonstra um predomínio da Síndrome de Burnout no sexo feminino de 89%.

De acordo com Oliveira *et al.* (2017), a prevalência do sexo feminino nos serviços emergência foi 86,49% conferindo que no Brasil o perfil dos profissionais de enfermagem corresponde 85,1% ao sexo feminino. A prevalência do *Burnout* em mulheres segundo este estudo pode ser explicada devido as duplas/triplas jornadas de trabalho que as mesmas conciliam, fator no qual compromete a qualidade de vida das mesmas levando a sérios impactos como o aparecimento do estresse e sua cronificação, dando origem ao Burnout.

Os achados através da tabela demonstraram que 39,13% médio na classificação para exaustão emocional, 47,82% baixo na classificação de realização profissional e 34,78% alto e 39,13% médio para despersonalização.

Esses achados sugerem a existência de desgaste emocional e físico do profissional para atender às necessidades dos pacientes.

Em uma pesquisa realizada por La cruz et al. (2019) demonstrou que 55,7% dos profissionais de enfermagem atuantes em unidade de emergência apresentou 55,7% nível médio de exaustão emocional, níveis elevados de despersonalização 48,9% e realização profissional com 54,9%, indicando que o nível de Burnout foi médio

Segundo Lopes, Santos e Giotto (2020), os profissionais de enfermagem atuantes em unidades de emergência estão mais susceptíveis a apresentar desgaste emocional alto e médio, isto é, devido ao alto fluxo de pacientes, sobrecarga no ambiente de trabalho, sala de emergência lotada além de uma estrutura organizacional baixa.

A exaustão emocional, é um dos fatores relevantes em relação a qualidade de vida dos enfermeiros. Pois, os níveis elevados de exaustão emocional, é um dos fatores centrais do esgotamento profissional, levando a uma queda da qualidade de saúde e de vida, e levando assim ao desgaste emocional e à sensação de falta de energia, mostrando associação inversa com desempenho no trabalho (SILVA, 2015).

Segundo Pereira e Gomes (2016) os fatores desencadeadores da Síndrome de *Burnout*, estão o estresse ao se lidar com os clientes/pacientes, a busca pela melhoria na carreira, problemas relacionados a baixa remuneração, a sobrecarga de trabalho.

Uma pesquisa peruana ligou negativamente a despersonalização com a baixa realização profissional, ou seja, quanto maior a despersonalização, menor vai ser a realização profissional. Sendo assim os enfermeiros demonstraram frieza, cinismo, falta de interesse pelo paciente e conseqüentemente o afastamento do trabalho fazendo somente o mínimo (GALLEGOS; TOIA, 2016)

A Síndrome de *Burnout* pode ter correlação com o desgaste em longo prazo durante o tempo de atuação. Pois, foi observado que quanto maior o tempo de serviço em uma determinada área, maior o nível de estresse e, portanto, há uma ligação significativamente alta entre a pressão na área e o tempo de serviço (LUZ et al., 2017)

Nota-se que os profissionais atuantes na urgência e emergência estão suscetíveis ao desenvolvimento da síndrome de *Burnout*, porque além do estresse emocional, tem também o desgaste físico, pois trabalham com o corpo, e também trabalham em locais de risco, sem segurança, e o pensamento e a tomada de decisão necessitam ser de forma rápida, assim acabam por influenciar no desenvolvimento desta síndrome (WORM FA, et al., 2016)

O profissional da enfermagem encontra-se constantemente ameaçado devido a sua exposição a situações consideradas inseguras, aliada ao acúmulo de funções, situações de morte, indivíduos em condições graves e falta de estrutura laboral. Sendo assim, estes ambientes necessitam de melhores estruturas organizacionais com ampla tecnologia, além de profissionais preparados para uma resolutividade das ações em relação ao setor e também na diminuição de situações desgastantes (OLIVEIRA *et al.*, 2017).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o desenvolvimento desta pesquisa, constatou-se que os profissionais técnicos de enfermagem foram acometidos pela Síndrome de *Burnout*, isto devido a responsabilidade da profissão, além de sentirem se sobrecarregados no ambiente de trabalho e estarem expostos continuamente por situações extremamente estressantes no ambiente de trabalho.

É importante ressaltar que há a necessidade de intervenção dos gestores para desenvolverem estratégias de controle ao estresse da equipe com a finalidade da prevenção da Síndrome de *Burnout*, dentre as estratégias prover terapias em equipe, estimular exercícios físicos e atividades de lazer, melhorias dos recursos humanos e salários compatíveis, além da educação permanente estimulando a motivação dos trabalhadores de enfermagem para desenvolverem suas atividades.

Através da realização desta pesquisa espera-se contribuir para o cenário do conhecimento científico dos profissionais de saúde em especial nas áreas de urgência e emergência, também levar informações atualizadas aos acadêmicos de enfermagem que buscam conhecimento nesta área.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, R. N; OLIVEIRA, L. E. L. Fatores Desencadeantes Da Síndrome De *Burnout* Entre Profissionais De Enfermagem No Âmbito Da Urgência e Emergência. **Revista da Saúde da AJES**, v. 7, n. 14, 2021. Disponível em: <http://www.revista.ajes.edu.br/index.php/sajes/article/view/412>. Acesso em: 14 jun. 2022.

ALBUQUERQUE, M. A. A. *Burnout* nos Enfermeiros do Bloco Operatório. 2018, 193 p. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica) – Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Coimbra, 2018. Disponível em: <https://repositorio.esenfc.pt/private/index.php?process=download&id=58497&code=740>. Acesso em: 14 jun. 2022.

BENEVIDES. P.A.M.T. MBI - *Maslach Burnout Inventory* e suas adaptáveis para o Brasil [resumo]. In: Anais da 32TM Reunião Anual de Psicologia; 2001. Rio de Janeiro. 2001.p. 84-85

BRAGA, D.S; PAULA, M.A.B., Síndrome de *Burnout* em Profissionais de Enfermagem. Revista do programa de pós-graduação em humanidades, culturas e artes UNIGRANRIO. V.1, n 17, 2018. Disponível em: <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/magistro/article/view/4409>. Acesso em: 27 fev. 2022.

BRASIL, Ministério da Saúde do Brasil; Organização Pan-Americana da Saúde no Brasil. **Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde / Ministério da Saúde do Brasil**, Organização Pan-Americana da Saúde no Brasil; organizado por Elizabeth Costa Dias; colaboradores Idelberto Muniz Almeida et al. – Brasília: Ministério da Saúde do Brasil, 2001.

BRITO, Taiana Borges; SOUSA, Maria do Socorro das Chagas; RODRIGUES, Tatyane Silva. SÍNDROME DE *BURNOUT*: ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E TRATAMENTO NOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM. Uningá Journal, [S.l.], v. 56, n. S2, p. 113-122, mar. 2019. ISSN 2318-05792. Acesso em: 17 mar. 2022.

CRUZ, S.P., Fatores relacionados à probabilidade de sofrer problemas de saúde mental em profissionais de emergência. São Paulo, 2019. Disponível em:http://www.scielo.br/scielo.php?Script=sci_arttext&pid=S0104-11692019000100331. Acesso em: 17 mar. 2022.

CRUZ, P.L.S; ABELLÁN, M. V. Desgaste profissional, stress e satisfação no trabalho do pessoal de enfermagem em um hospital universitário. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 23, p. 543-552, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/Xn3jBc6TsNwMf3fTXb9JJBd/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 ago. 2022.

DA SILVA, D. M. S... VADOR, R. M. F. BARBOSA, F. A. F. Enfermeiro x *Burnout*: as consequências da síndrome do esgotamento profissional em enfermeiros do serviço de urgência e emergência. **Brazilian Journal of Development**. Curitiba, v.7, n.7, p. 74598-74636 jul. 2021. Disponível em: <https://scholar.archive.org/work/bcwmzc4ftfa5rmcfff27hv2alpi/access/wayback/https://brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/download/33516/pdf>. Acesso em: 10 ago. 2022.

DA SILVA, R. et al. A Síndrome de *Burnout* e suas particularidades em profissionais de enfermagem no serviço de pronto atendimento emergencial. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 10, p. e6416-e6416, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reaenf.e6416.2021> Acesso em: 17 mar. 2022.

FOLETTTO, T. Síndrome de *Burnout*: Um estudo com trabalhadores da enfermagem de um hospital de pequeno porte. Trabalho de conclusão de curso apresentando ao Bacharelado em Enfermagem da Universidade de Santa Cruz do Sul. Santa Cruz do Sul, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11624/1905> Acesso em: 17 mar.2022.

GALLEGOS, W.L.A; TOIA, A.M.C. Síndrome de *burnout* en personal de enfermería de Arequipa. **Revista Cubana Salud Publica**, La Habana. v. 42, n. 4, p. 559-74, 2016 Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/rfsp/2016.v42n4/559-575/es/> Acesso em: 20 ago. 2022.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999. Disponível em: http://www.feata.edu.br/downloads/revistas/economiaepesquisa/v3_artigo01_globalizacao.pdf Acesso em: 10 fev. 2022.

GONÇALES C. A.; GONÇALES R. A. Síndrome de *Burnout*: causas e consequências em diversos profissionais. **Revista Brasileira de Psicologia**, n. 2, p. 49-65, 2017. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Relber-Goncales/publication/318913130_Sindrome_de_Burnout_causas_e_consequencias_em_diversos_profissionais/links/5984cf740f7e9b6c852f4f3d/Sindrome-de-Burnout-causas-e-consequencias-em-diversos-profissionais.pdf> Acesso em: 20 mar. 2022.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, BRASIL, PARANÁ, APUCARANA, 2021 Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pr/apucarana.html> Acesso em: 20mar.2022.

KOLHS, M. et al. Sentimentos de enfermeiros frente ao paciente oncológico. **Journal of Health Sciences**, v. 18, n. 4, p. 245-50, 2016. Disponível em: <<https://revista.pgsskroton.com/index.php/JHealthSci/article/view/3575>> Acesso em: 17 ago. 2022.

LA CRUZ, S. P. et al. Fatores relacionados à probabilidade de sofrer problemas de saúde mental em profissionais de emergência. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 27, 2019 Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rlae/a/xFZ3T69rWNRtkqwxjRCjqcL/abstract/?lang=pt>> Acesso em: 17 ago. 2022.

LARRÉ, M. C.; ABUD, A. C. F.; INAGAKI, A. D. M. A relação da síndrome de Burnout com os profissionais de enfermagem: revisão integrativa. **Nursing**, São Paulo, v. 21, n. 237, p. 2018-2023, 2018. Disponível em: http://www.revistanursing.com.br/revistas/237-Fevereiro2018/A_relacao_da_sindrome_de_burnout.pdf. Acesso em: 03 set. 2022.

LOIOLA, E.; MARTINS, M. D. C. Autoeficácia no trabalho e síndrome de *burnout* em profissionais de enfermagem. *Psicologia, Saúde & Doenças*, v. 20, n. 3, p. 813-823, 2019. Disponível em: <https://scholar.archive.org/work/3zi6ve6jfnbvzjihe6sqt6pfme/access/wayback/https://www.sp-ps.pt/uploads/jornal/677.pdf>. Acesso em: 03 set. 2022.

LORDÃO, A.V., Síndrome de *Burnout* na equipe de Enfermagem em unidades de Pronto Atendimento. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/18978>. Acesso em: 03 set. 2022.

LOPES, D. F.; SANTOS, R. B.; GIOTTO, A. C. Síndrome de *Burnout* e os seus efeitos sobre a vida dos profissionais de enfermagem da urgência e emergência. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 3, n. 1, p. 350-359, 2020. Disponível em: <https://revistasfacesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/290>. Acesso em: 15 jul. 2022.

LUZ, L. M. et al. Síndrome de burnout em profissionais do serviço de atendimento móvel de urgência *Burnout Syndrome in urgency mobile servisse professionals*. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, 9(1), 238, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UNIRIO, 2017 Disponível em: <http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5400>. Acesso em: 17 ago. 2022.

MASLACH C, JACKSON S, LEITER M. *The maslach burnout inventory manual. evaluating stress: a book of resources*. 3rd ed. Palo Alto: Consulting Psychologists Press; 1997. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/1997-09146-011>. Acesso em: 07 fev. 2022.

MATTAR, F. N. Pesquisa de marketing. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2001.
MORAIS, J.M.D., Síndrome de *Burnout*: Estudo com enfermeiros de um Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, do curso de Ciências da Saúde, da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/12310>. Acesso em: 03 fev. 2022.

MOREIRA H. de A.; SOUZA K. N. de.; YAMAGUCHI M. U. Síndrome de *Burnout* em médicos: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 43, p. 1-11, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbso/a/HFpJvMNmgCBMz3rDBcJQV9Q/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 fev. 2022.

NOGUEIRA, C. M. E. *Burnout* nos enfermeiros do serviço de urgência. 2016. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Médico Cirúrgica) – Instituto Politécnico de Viana do Castelo, 2016. Disponível em: <http://62.28.241.119/handle/20.500.11960/1864>. Acesso em: 20 fev. 2022.

OLIVEIRA, L.E.L., A síndrome de *Burnout* entre enfermeiros do setor de urgência e emergência: Uma revisão Narrativa. Trabalho de conclusão de curso apresentando ao Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Ciências da Educação e Saúde do Centro Universitário de Brasília. Brasília, 2019. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/232199371.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2022.

OLIVEIRA, M.C. Síndrome de *Burnout* e os fatores de risco em profissionais de enfermagem. Trabalho de conclusão de Curso – Universidade Católica de Salvador. UCSAL, Salvador. 2018. Disponível em: <http://ri.ucsal.br:8080/jspui/handle/prefix/681>. Acesso em: 20 ago. 2022.

OLIVEIRA, E. B. *et al.* Estresse ocupacional e *Burnout* em enfermeiros de um serviço de emergência: a organização do trabalho. **Revista de enfermagem UERJ**, v. 25, 2017. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/28842/22382> Acesso em: 20 ago. 2022.

PAIVA, J. D. M. *et al.* Fatores desencadeantes da síndrome de burnout em enfermeiros. **Revista Enfermagem. UFPE online**, p. 483-490, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/235894/31370>. Acesso em 20 ago. 2022.

PEREIRA S.S, FORNÉS V. J., Preto VA; PEREIRA J. GA, JURUENA M.F, CARDOSO L. Variáveis interventoras do *burnout* em profissionais de saúde dos serviços emergenciais. Texto Contexto Enfermagem [Internet].2021; Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2019-0245>> Acesso em: 06 mar. 2022.

PEREIRA M.M.A, GOMES A.R.S. *Stress, Burnout* e avaliação cognitiva: estudo na classe de Enfermagem. Arq Bras de Psic, Rio de Janeiro, 2016; 8(1): 72-83. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2290/229046737007.pdf>. Acesso em 07 fev. 2022.

REINHOLD, H. H. O *Burnout*. In: Lipp M editor. O estresse do professor. 5a ed. Campinas: Papyrus; 2007: p 72-75.

DOS REIS, F. S. *et al.* Síndrome de *burnout* em profissionais de Enfermagem que atuam no setor de urgência e emergência. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 7, p. e20910716372-e20910716372, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16372>. Acesso em: 07 fev. 2022.

RESENDE, M. A.; DE LORENZO, M. A. R.; DE AMORIM, M. S. Esgotamento Profissional em Enfermeiros nas Unidades de Pronto Atendimento (UPA) de Palmas - TO. **Revista de Patologia do Tocantins**, v. 8, n. 3, p. 75-81, 2021. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/patologia/article/view/11640>. Acesso em: 25 jun. 2022.

SANTOS D. L.; ALMEIDA, N. N. Stresse prolongado da equipe de enfermagem e a Síndrome de Burnout. Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade Inesul, Londrina, 2018.

SILVA, C.E.A.; CORDEIRO, M.C.B.; OLIVEIRA, T.C.; SALIBA, W.A. Perfil da equipe de enfermagem do SAMU em um município do Vale do aço quanto ao desenvolvimento da Síndrome de *Burnout*. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research** – BJSCR, V.24, n.3, pp.39-45, 2018. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20181103_224543.pdf. Acesso em 20 ago. 2022.

SILVA, F. G. et al. Predisposição para síndrome de *burnout* na equipe de enfermagem do serviço de atendimento móvel de urgência. *Enfermagem em Foco*, v. 10, n. 1, 2019. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1600>. Acesso em: 16 jul. 2022.

SILVA, J.L.L et al. Fatores psicossociais e prevalência da síndrome de *burnout* entre trabalhadores de enfermagem intensivistas. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 27, p. 125-133, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbti/a/GLk74jjG7Hvx85s63gBqnbs/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 07 fev. 2022.

TOMAZ H. C. Síndrome de *Burnout* e fatores associados em profissionais da estratégia de saúde da família. Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde da Família) –Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2019.

VERGARA, C. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 3.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.

WORM, F. A. et al. Risco de adoecimento dos profissionais de enfermagem no trabalho em atendimento móvel de urgência. **Revista Cuidarte**, v. 7, n. 2, p. 1279-1287, 2016. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2216-09732016000200006. Acesso em 20 ago. 2022.

APENDICE A – ROTEIRO SOCIODEMOGRÁFICO**1- DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS**

Idade: _____

Sexo: () Feminino () Masculino

Estado Civil: () Solteiro () Casado () Viúvo () União Estável

Filhos: () Nenhum () 1 () 2 () 3 () 4 ou mais.

Profissão: () Enfermeiro () Técnico de Enfermagem () Auxiliar de Enfermagem

Tempo de formação: () Menos de 1 ano () 1 ano () 2 a 3 anos () 4 a 6 anos () 7 a 10 anos () Mais de 10 anos.

Escolaridade: () Ensino Médio Incompleto () Ensino Médio Completo () Ensino Superior Incompleto () Ensino Superior Completo () Pós Graduação na área () Mestrado () Doutorado () Pós Doutorado

2. DADOS OCUPACIONAIS

Qual seu turno de trabalho? () Manhã () Tarde () Noite

Quanto tempo trabalha neste setor?

() Menos de 1 ano () 1 ano () 2 a 3 anos () 4 a 6 anos () 7 a 10 anos () Mais de 10 anos.

Quanto tempo trabalha neste turno?

() Menos de 6 meses () 1 ano () 2 a 3 anos () 4 a 6 anos () 7 a 10 anos

() Mais de 10 anos

Tem outro emprego?

() Sim () Não

Possui Experiência em urgência emergência?

() Sim. Quanto tempo? _____

() Não

ANEXO A – QUESTIONÁRIO DE MASLACH BURNOUT INVENTORY (MBI)

Questionário de <i>Maslach Burnout Inventory</i> (MBI)	
Responda as questões a seguir utilizando a seguinte pontuação.	
0 – Nunca	4 – uma vez por semana
1 – uma vez ao ano ou menos	5 – algumas vezes por semana
2 – uma vez ao mês ou menos	6 – todos os dias
3 – algumas vezes ao mês	

1. Sinto-me esgotado (a) ao final de um dia de trabalho.	
2. Sinto-me como se estivesse no meu limite.	
3. Sinto-me emocionalmente exausto (a) com meu trabalho.	
4. Sinto-me frustrado (a) com meu trabalho.	
5. Sinto-me esgotado (a) com o meu trabalho.	
6. Sinto que estou trabalhando demais neste emprego.	
7. Trabalhar diretamente com pessoas me deixa muito estressado (a).	
8. Trabalhar com pessoas o dia todo me exige um grande esforço.	
9. Sinto-me cansado (a) quando me levanto de manhã e tenho que encarar outro dia de trabalho.	
10. Sinto-me cheio de energia.	
11. Sinto-me estimulado(a) depois de trabalhar em contato com os pacientes.	
12. Sinto que posso criar um ambiente tranquilo para os pacientes.	
13. Sinto que influencio positivamente a vida dos outros através do meu trabalho.	
14. Lido de forma adequada com os problemas dos pacientes.	
15. Posso entender com facilidade o que sentem os pacientes.	
16. Sinto que sei tratar de forma tranquila os problemas emocionais no meu trabalho.	
17. Tenho conseguido muitas realizações em minha profissão.	
18. Sinto que os pacientes me culpam por alguns dos seus problemas.	
19. Sinto que trato alguns pacientes como se fossem objetos.	
20. Tenho me tornado mais insensível com as pessoas desde que exerço este trabalho.	
21. Não me preocupo realmente com o que ocorre com alguns dos meus pacientes.	
22. Preocupa-me o fato de que este trabalho esteja me endurecendo emocionalmente.	

Fonte: Benevides, 2001

ANEXO B – Parecer nº 5.499.186

FACULDADE DE APUCARANA -
FAP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PREVALÊNCIA DOS FATORES DE RISCO E SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM ATUANTES EM UMA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO.

Pesquisador: Rita de Cassia Rosiney Ravelli

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 59004322.9.0000.5216

Instituição Proponente: Centro de Estudos Superiores de Apucarana / Faculdade de Apucarana -

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.499.186

Apresentação do Projeto:

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) o estresse atinge de forma global a população, desencadeando diversas situações que interferem na sua qualidade de vida, causando prejuízos no campo pessoal e profissional (SILVA et al., 2018). O estresse é uma reação do organismo no qual vivencia algum perigo ou ameaça que o atinge psicologicamente, mecanismo este classificado como um estado de alerta em que ocorrem alterações emocionais e físicas. O estresse é classificado em três fases, sendo elas: fase de alerta, caracterizada pelo momento em que o indivíduo teve seu primeiro contato com o agente estressor; fase de resistência, onde o organismo tenta se adaptar ou eliminar o estresse; e fase de exaustão, que ocasiona problemas psicológicos e físicos, contribuindo com a ocorrência da doença (OLIVEIRA, 2019). O estresse é caracterizado como qualquer situação em que ocorra uma tensão elevada, fazendo com que o indivíduo sofra alterações em seu equilíbrio interno em relação com qualquer situação. Já o Burnout, relaciona-se com o trabalho, gerando um esgotamento mental com características patológicas (LORDÃO, 2019). A palavra Burnout ficou conhecida em 1974 pelo psicólogo Freudenberger, que a caracterizou como uma síndrome que causa sentimentos de fracasso, exaustão, esgotamento, físico e mental, podendo ser observada pelo sofrimento manifestado entre profissionais que prestam assistência as pessoas (BRAGA; PAULA, 2018). A expressão Burnout é de origem inglesa onde "burn" significa queimar

Endereço: Rua Osvaldo de Oliveira, nº 600, Bloco IV, sala 2, piso inferior

Bairro: Jardim Flamingos **CEP:** 86.811-500

UF: PR **Município:** APUCARANA

Telefone: (43)3033-8920

E-mail: comite.etica@fap.com.br

Continuação do Parecer: 5.499.186

e "out" significa para fora, caracterizando o desgaste físico e emocional de dentro para fora (MORAIS, 2018). A síndrome de Burnout tem como principais características o cansaço físico e emocional, causando complicações na qualidade de vida dos indivíduos, sendo dividida em três aspectos: O primeiro é a fadiga mental, que se apresenta como sentimento de impotência, nervosismo e impaciência; o segundo é a despersonalização, onde o cuidado prestado à pessoa é respondido através frieza, agressividade e pensamentos negativos; e o terceiro, frustração ocupacional, na qual o profissional sente falta de confiança nas próprias habilidades, insatisfação com sua área profissional (REIS et al., 2021). A síndrome de Burnout na equipe de enfermagem pode acarretar insatisfação profissional, absenteísmo, depressão, ansiedade, sentimento de culpa, afetando, também, a qualidade da assistência prestada aos pacientes (CRUZ, 2019). Conforme (Pereira. et al 2021), a pesquisa apresenta uma amostra de 282 profissionais de saúde com prevalência do sexo feminino, composto por médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem e média de idade 40 anos, realizada no ano de 2021. Dentre esses profissionais, 37,6% relatam afastamento do trabalho, 13,2% desta amostra foram diagnosticados com Burnout, 30,5% desses sofrem com exaustão emocional, 25,2% apresentam despersonalização e 61,3% demonstram não se sentirem realizados como pessoa. Uma pesquisa que reúne artigos científicos com resultados baseados em fatores que desencadeiam a Síndrome de Burnout (SB) mostra que 63% são causados por fatores estressores, 22% demonstram que o ambiente de trabalho e a falta de reconhecimento profissional é a causa e, 15% por depressão e até o suicídio (DA SILVA, et al, 2021). Os profissionais da saúde, especificamente da enfermagem, constituem uma parcela da sociedade acometida pela síndrome de Burnout devido à fatores como escassez de funcionários, falta de reconhecimento da sociedade e dos gestores contribuem para o desenvolvimento da síndrome (BRITO et.al., 2019). Por isso, questiona-se: Os profissionais de enfermagem atuantes no setor de urgência e emergência apresentam sintomas que caracterize a síndrome de Burnout?

Hipótese:

Endereço: Rua Osvaldo de Oliveira, nº 600, Bloco IV, sala 2, piso inferior**Bairro:** Jardim Flamingos**CEP:** 88.811-500**UF:** PR**Município:** APUCARANA**Telefone:** (43)3033-8920**E-mail:** comite.etica@fap.com.br


Continuação do Parecer: 5.499.186

Síndrome de Burnout ou como também é conhecida Síndrome do Esgotamento Profissional é um distúrbio emocional que se apresenta com sintomas de esgotamento mental extremo, estresse e esgotamento físico resultante de situações de trabalho desgastante, que demandam muita responsabilidade, sendo a principal causa da doença é justamente o excesso de trabalho pelo quais os profissionais se submetem, como médicos, enfermeiros, professores, policiais, jornalistas, dentre outros. Sendo assim é necessário saber se os profissionais de enfermagem atuantes no setor de urgência e emergência apresentam sintomas que caracterize a síndrome de Burnout?

Metodologia Proposta:

Para o desenvolvimento do presente estudo pretende-se adotar a pesquisa exploratória, descritiva, de abordagem quantitativa, que utiliza dados estatísticos estruturados com a finalidade de analisar casos representativos, quantificando os dados e dispondo amostras para os interessados (MATTAR, 2001); Segundo Gil (1999) a pesquisa exploratória tem a função de esclarecer, desenvolver e modificar conceitos e ideias, com o propósito de formular problemas ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. Conforme citado por Vergara (2000, p.47), a pesquisa descritiva é aquela que evidencia características determinantes de população e/ ou fenômeno estabelecendo uma conexão com suas variáveis e determinando sua natureza. A pesquisa será realizada em uma Unidade de Pronto Atendimento, localizado em um município de médio porte no Norte Central do Paraná. A unidade de pronto atendimento é localizada na região central da cidade, abrangendo municípios da região, com funcionamento de 24 horas onde atende urgências e emergências de diversos tipos. O público-alvo será composto por 33 profissionais de enfermagem sendo: 6 Enfermeiros, 19 Técnicos de Enfermagem e 08 Auxiliares de Enfermagem que atuam em uma Unidade de Pronto Atendimento. A pesquisa terá como instrumento para realização das coletas de dados um questionário sociodemográfico (APENDICE D) e um estruturado com questões

Endereço: Rua Osvaldo de Oliveira, nº 600, Bloco IV, sala 2, piso inferior
 Bairro: Jardim Flamingos CEP: 86.811-500
 UF: PR Município: APUCARANA
 Telefone: (43)3033-8920 E-mail: comite.etica@fap.com.br

FACULDADE DE APUCARANA - 
FAP

Continuação do Parecer: 5.499.186

relacionados ao

Inventário de Burnout de Maslach (MBI) (APENDICE E) com base nas referências bibliográficas composto por 22 questões, as questões de 1 a 9 identificam o nível de Exaustão Emocional (EE), as questões de 10 a 17 estão relacionadas à Realização Profissional (RP) e as questões de 18 a 22 à Despersonalização (DE), um questionário de perfil sociodemográfico e ocupacional do trabalhador. O presente projeto será realizado mediante autorização e aprovação do Termo de Autorização/Anuência Institucional. O projeto será submetido na Plataforma Brasil para análise do Comitê de Ética e pesquisa com Seres Humanos da Faculdade de Apucarana CEP-FAP, terá início, mediante a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos da Faculdade de Apucarana. Após a aprovação será feito a apresentação do projeto, esclarecimento das dúvidas e a finalidade do projeto, por se tratar de uma pesquisa voluntária terão o direito de: I) recusar a participar da pesquisa, II) deixar o estudo a qualquer momento sem penalização e ônus ao participante. Serão informados sobre o direito de sigilo absoluto, confidencialidade afim de preservar sua identidade, disponibilizará ao participante o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido(TCLE) (APENDICE B), onde será esclarecido os riscos e benefícios respeitando as normas regulamentadoras de pesquisa com seres humanos impostas pela resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 e a resolução nº 510, de 07 de abril de 2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), o TCLE será impresso em duas vias idênticas, que deverá ser assinada pelos participantes, sendo que uma das vias será disponibilizada ao participante e a outra ao pesquisador para arquivar. Após o uso dos registros utilizados somente para fim estabelecido pelo protocolo, e após devidamente descartados (triturados) em local apropriado, respeitando o período de cinco anos preconizado pela norma ética vigente.

Critério de Inclusão:

- a) Possuir idade maior de 18 anos
- b) Ter experiência de no mínimo 6 meses com situações de urgência e emergência
- c) Estar no quadro de profissionais efetivo da unidade.

Critério de Exclusão:

- a) Recusa em participar da pesquisa por parte do funcionário abordado.
- b) Estar de afastamento, atestado, folga ou férias no período da coleta
- c) Não atender solicitação para aderir a pesquisa após três tentativas.

Endereço: Rua Osvaldo de Oliveira, nº 600, Bloco IV, sala 2, piso inferior
 Bairro: Jardim Flamingos CEP: 86.811-500
 UF: PR Município: APUCARANA
 Telefone: (43)3033-8920 E-mail: comite.etica@fap.com.br

Continuação do Parecer: 5.499.186

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Identificar a prevalência dos fatores de risco e Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem atuantes em uma unidade de pronto atendimento.

Objetivo Secundário:

1. Descrever os fatores desencadeantes da síndrome de Burnout em profissionais da enfermagem.
2. Investigar sinais e sintomas de exaustão física e psicológica que indiquem a síndrome de Burnout nos profissionais da enfermagem.
3. Levantar estratégias de prevenção aos fatores de risco relacionados a ocorrência da Síndrome de Burnout.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Toda a pesquisa com seres humanos envolve riscos, dentre os riscos, estes podem ser de natureza psicológica, desconforto, constrangimento, vergonha e cansaço por parte dos participantes ao responder determinadas perguntas dos questionários. Contudo, caso ocorra tal situação, o participante tem o direito de recusar-se a responder as perguntas que ocasionem constrangimentos de qualquer natureza.

Em caso de abalo psicológico o pesquisador se compromete em orientar o participante, no qual poderá ser encaminhado (a) a serviços de assistência gratuita como à clínica escola de psicologia da instituição de ensino FAP, para acompanhamento e orientação e/ou Unidade Básica de Saúde, além da notificação imediata ao Comitê de Ética para avaliar em caráter emergencial, a necessidade de adequar ou suspender o estudo.


Benefícios:

Os benefícios esperados deste estudo visa favorecer a detecção precoce de sintomas da síndrome de burnout, aprimorar o desenvolvimento acadêmico do pesquisador no campo de pesquisa, trazer conhecimento acerca do tema aos gestores, profissionais da área e futuros profissionais.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Com a construção desta pesquisa nota-se a necessidade de desvelar se profissionais atuantes no setor de urgência e emergência apresentam sintomas que caracterize a Síndrome de Burnout. O estudo tem por objetivo identificar a prevalência de fatores de risco indicativo para Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem atuantes em uma unidade de pronto atendimento. Trata-

Endereço: Rua Osvaldo de Oliveira, nº 600, Bloco IV, sala 2, piso inferior
 Bairro: Jardim Flamingos CEP: 86.811-500
 UF: PR Município: APUCARANA
 Telefone: (43)3033-8920 E-mail: comite.etica@fap.com.br

FACULDADE DE APUCARANA - 
FAP

Continuação do Parecer: 5.499.186

se de uma pesquisa descritiva de caráter exploratório quantitativo que se realizará através da aplicação do questionário de Maslach em profissionais Enfermeiros Técnicos de Enfermagem e Auxiliares de Enfermagem em uma unidade de pronto atendimento de uma cidade de médio porte no norte do Paraná.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Vide campo 'Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações'.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Pendência 1: Atendida

Pendência 2: Atendida

Pendência 3: Atendida

Pendência 4: Atendida

Pendência 5: Atendida

Pendência 6: Atendida

Pendência 7: Atendida


Considerações Finais a critério do CEP:

Considerando o que dispõe a Res. 466/2012-CNS, este Comitê de Ética aprova o trabalho intitulado "PREVALÊNCIA DOS FATORES DE RISCO E SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM ATUANTES EM UMA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO", estando esse adequado para sua execução. Ressalta-se que cabe ao pesquisador responsável encaminhar os relatórios parciais e finais da pesquisa, por meio da plataforma Brasil, via notificação do tipo "relatório" para que sejam devidamente apreciadas no CEP, conforme Norma Operacional CNS nº 001/13, item XI.2.d.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1953771.pdf	22/06/2022 10:09:38		Aceito
Outros	Termo_anuencia_institucional_assinado_novo.pdf	22/06/2022 10:07:05	Rita de Cassia Rosiney Ravelli	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	TERMO_AUTORIZACAO_INSTITUCIONAL_NOVO.pdf	22/06/2022 10:06:28	Rita de Cassia Rosiney Ravelli	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento /	TCLE_NOVO.pdf	22/06/2022 10:06:07	Rita de Cassia Rosiney Ravelli	Aceito

Endereço: Rua Osvaldo de Oliveira, nº 600, Bloco IV, sala 2, piso inferior
Bairro: Jardim Flamingos CEP: 86.811-500
UF: PR Município: APUCARANA
Telefone: (43)3033-8920 E-mail: comite.etica@fap.com.br

FACULDADE DE APUCARANA -  FAP

Continuação do Parecer: 5.499.186

Justificativa de Ausência	TCLE_NOVO.pdf	22/06/2022 10:06:07	Rita de Cassia Rosiney Ravelli	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA_NOVO.pdf	22/06/2022 10:05:16	Rita de Cassia Rosiney Ravelli	Aceito
Outros	CARTA_RESPOSTA_A_PENDENCIAS.docx	22/06/2022 10:05:07	Rita de Cassia Rosiney Ravelli	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_DETALHADO_NOVO.pdf	22/06/2022 10:03:52	Rita de Cassia Rosiney Ravelli	Aceito
Outros	QUESTIONARIO_MASLACH_BURNOU T_INVENTORY.pdf	25/05/2022 09:34:21	Rita de Cassia Rosiney Ravelli	Aceito
Outros	QUESTIIONARIO_SOCIODEMOGRAFI CO.pdf	25/05/2022 09:32:41	Rita de Cassia Rosiney Ravelli	Aceito
Outros	ORCAMENTO.pdf	25/05/2022 09:32:04	Rita de Cassia Rosiney Ravelli	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto_assinada.pdf	25/05/2022 09:17:05	Rita de Cassia Rosiney Ravelli	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

APUCARANA, 29 de Junho de 2022

Assinado por:
Tatiana Marin
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Osvaldo de Oliveira, nº 600, Bloco IV, sala 2, piso inferior
Bairro: Jardim Flamingos CEP: 86.811-500
UF: PR Município: APUCARANA
Telefone: (43)3033-8920 E-mail: comite.etica@fap.com.br